



## A AUTOAVALIAÇÃO DA DEMANDA POR INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Liliane Gontan Timm Della Méa  
Vitor Francisco Schuch Junior  
Clandia Maffini Gomes

**Resumo:** O estudo buscou as origens da Educação Superior no Brasil, destacando a sua expansão e regulação para situar o surgimento da Pós-Graduação e sua avaliação pela CAPES. Tem por objetivo identificar a demanda por Internacionalização autoavaliada nos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria, avaliados pela CAPES com conceitos 5 ou mais. O foco do estudo foram os Cursos de Doutorados, utilizando o método de estudo de caso qualitativo, analisando os eixos temáticos adotados na metodologia do Seminário Institucional de Avaliação e Planejamento da Pós-Graduação da UFSM no que se refere à Internacionalização. Os resultados identificam a grande preocupação dos Programas em serem internacionalizados, buscando sua excelência, principalmente na proposta de parceiras internacionais, intercâmbios, capacitação de seu corpo docente em pós-doutoramento, estágios de curta duração no exterior de seu corpo discente e, principalmente, no aumento das suas publicações internacionais. Pretende-se fornecer subsídios à tomada de decisões, para a manutenção e aperfeiçoamento dos programas já consolidados e desenvolvimento dos emergentes, bem como demonstrar como uma metodologia de autoavaliação pode contribuir para o desenvolvimento de instituições que procuram qualificação.

Palavras-chave: Internacionalização, Avaliação, Pós-Graduação.

## **1. Introdução**

Esta pesquisa é um estudo de caso, realizado na Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, uma Instituição Federal de Ensino Superior constituída como Autarquia Especial vinculada ao Ministério da Educação. A UFSM está localizada no interior do Rio Grande do Sul e foi criada pela Lei n. 3.834- C, de 14 de dezembro de 1960. Este estudo tem por objetivo analisar a autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação da UFSM, com o foco nos Doutorados avaliados pela CAPES, com conceitos 5 ou mais. Para a realização desta pesquisa foi utilizado o modelo de autoavaliação proposto pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, órgão de assessoria da Administração Central, que atua na formulação e implementação de políticas para a pós-graduação e pesquisa na UFSM. O modelo adotado tem sua metodologia constituída de eixos temáticos que são: Proposta do Programa, Corpo Docente, Atividade de Pesquisa, Produção Intelectual, Atividades de Formação, Destinos dos Egressos, Ambiente Interno, Infraestrutura e Inserção social. Cada um dos eixos com seus pontos fortes, pontos fracos e metas que aqui neste estudo destaca as referências no tocante à Internacionalização.

O estudo buscou as origens da Educação Superior no Brasil, destacando a sua expansão e regulação para situar o surgimento da Pós-Graduação e sua avaliação pela CAPES. No contexto da busca de qualificação aborda o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, bem como o Sistema da Avaliação da Pós-Graduação Brasileira, desenvolvido pela CAPES, aonde a internacionalização aparece como referência máxima de qualificação. Com base nestes fundamentos, a demanda por internacionalização pode ser considerada como o fator de mais alto impacto na conceituação de um programa de pós-graduação. Sua avaliação foi o foco deste estudo.

Pretende-se, com este estudo da análise da demanda por internacionalização nos Programas de Pós-Graduação da UFSM fornecer subsídios à tomada de decisões, para a manutenção e aperfeiçoamento dos programas já consolidados e desenvolvimento dos emergentes na própria Universidade. Pretende, também, demonstrar como uma metodologia de autoavaliação pode contribuir para o desenvolvimento de instituições que buscam tal qualificação.

## **2. Fundamentação Teórico-Conceitual**

### **2.2. A Educação Superior no Brasil**

A Educação Superior, no Brasil, surgiu tardiamente, apenas após a vinda da Família Real Portuguesa, em 1812 e, mesmo assim, não era universitária. Foram faculdades isoladas, orientadas precipuamente para formação profissionalizante, descomprometida com a produção e disseminação do conhecimento necessário para o desenvolvimento autônomo da nação. Criadas, inicialmente, para atender a burocracia do Estado, em poucas áreas tradicionais para formar advogados, médicos e engenheiros demandados pelo exército e governo (SCHUCH, 1998).

Aos poucos outras áreas profissionais foram criadas, sempre fora de universidades, sem existir, no entanto, no país, um projeto e uma legislação a altura da importância e da demanda de Educação Universitária para o desenvolvimento. Marcada pelo atraso e descaso dos governantes, foi a partir dos anos 90 que se configura uma nova fase da evolução da Educação Superior, caracterizada como de Expansão e Regulação. Concomitantemente com a Expansão que contribuiu para tirar o Brasil dos últimos lugares dentre os países da América Latina em termos de taxa de escolaridade superior, esforço de regulação procurou dotar o País de um conjunto de

leis e sistemas compatíveis com o seu crescimento quantitativo, dentro de um padrão mínimo aceitável de qualidade.

O esforço de Regulação que marcou essa última fase, em 1996 foi inaugurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB, Lei n.º 9.394/5, que abriu caminho para toda uma legislação específica e o aparelhamento do Governo para atender as suas exigências. Segundo OLIVEN (2002), a LDB introduziu o processo regular e sistemático de avaliação dos cursos de graduação e das próprias instituições de ensino superior, condicionando seus respectivos credenciamentos e reconhecimentos ao desempenho mensurado por essa avaliação. Esse esforço teve seu coroamento com a Lei n.º 1086/04, de 14 de abril de 2004, criando o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior/SINAES. Neste sistema é realizada a construção da avaliação emancipatória, numa proposta de se desenvolver uma avaliação formativa e que considerasse as especificidades das Instituições de Ensino Superior/IES do país (FELIX, 2008; FONSECA, 2007).

A busca da qualificação da Educação Superior brasileira teve o seu maior impulso com a criação do SINAES. Como um “sistema”, tratou de articular os esforços e instrumentos que vinham sendo desenvolvidos para avaliar o ensino superior de graduação e suas instituições. Ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira/INEP foi responsabilizada a sua operacionalização. Para dar conta da Avaliação que lhe foi atribuída, criou estruturas e desenvolveu sistemas, buscando para tanto a integração com os demais órgãos incumbidos das funções de Regulação e Supervisão, em especial as secretarias do Ministério da Educação/MEC, com a Secretária de Educação Superior/SESu, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/SETEC a Secretaria de Ensino a Distância/SEED, o Conselho Nacional de Educação/CNE e os Conselhos de Educação dos Estados. Esse esforço de desenvolvimento da Avaliação forçou para que lacunas e inconsistências, em diferentes âmbitos e níveis, fossem tratadas. O resultado foi todo um conjunto normativo e respectivos sistemas de operacionalização que, apesar das lacunas e inconsistências garantem que a Avaliação ainda seja o principal fator de qualificação da Educação Superior no Brasil.

Dotar o país de uma Educação Superior com os padrões de qualidade que seu desenvolvimento está a exigir é o grande desafio. Para tanto a “avaliação” passa a ter um papel preponderante. O Presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior/CAPES, Prof. Jorge Guimarães, discutindo o papel da universidade no desenvolvimento nacional, afirma que “quaisquer que sejam os desdobramentos da reforma, não se pode abrir mão da qualidade. E para haver qualidade é necessário haver avaliação”. Segundo Guimarães, o principal critério com o qual a CAPES lida e que deu ao seu sistema de avaliação da Pós-Graduação no Brasil, credibilidade internacional é o da qualidade.

O maior desafio para a qualificação da Educação Superior no Brasil, com a grande expansão ocorrida, principalmente a partir da década de 90, passou a ser a obtenção de docentes. Tratava-se de profissionais que além de formação superior nas diferentes áreas em que se diversificou e proliferou o sistema, fossem comprometidos com a produção e disseminação do conhecimento necessário a ao desenvolvimento do país. Tal desafio foi assumido pela CAPES. Para tanto, “o sistema de pós-graduação foi implantado a partir dos anos 70, tendo por arcabouço jurídico a Reforma Universitária de 1968, por modelo a universidade americana (cursos estruturados) e por missão a formação de professores e pesquisadores” (BRASIL, PNPG 2011-2020, CAPES, 2010).

A Avaliação se consolidou como uma atividade fundamental para a garantia e manutenção da pós-graduação no Brasil. Essa atividade vem se

aperfeiçoando para orientar a evolução da pós-graduação e de cada curso em particular, antepondo-lhe metas e desafios que têm resultado em avanços da ciência, da tecnologia e da inovação no País (Relatório de Gestão 2004-2010).

No período de 2004-2010, a evolução dos Cursos de Doutorados aprovados e avaliados pela CAPES, com foco nos doutorados, foi de 204 a 366 cursos aprovados e avaliados pela CAPES.

Durante todo esse período, que dura há apenas 40 anos, a ênfase das políticas dos governos federais foi promover a expansão do sistema; ao passo que a ênfase da CAPES, responsável ao mesmo tempo pelo financiamento do sistema e pela avaliação do desempenho das universidades coligadas, recaiu sobre a combinação de parâmetros acadêmicos (produção de livros e *papers*, dissertações e teses de teor acadêmico, etc.) e critérios quantitativos. (BRASIL, PNPG 2011-2020, CAPES, 2010)

## **2.2. Sistema de Avaliação da Pós-Graduação da CAPES**

A avaliação da Pós-Graduação teve a sua primeira iniciativa no Parecer Conselho Federal de Educação 977/65, onde conferiu ao CFE a responsabilidade pelo reconhecimento e avaliação dos programas de Pós-Graduação. No entanto, segundo BALBACHEVSKY (2005) “faltava ao conselho mecanismos adequados e agilidade para acompanhar a explosão de novos programas que se multiplicavam”. Em 1973, o MEC criou o Conselho Nacional de Pós-Graduação (CNPQ), órgão interministerial responsável pela política geral da Pós-Graduação. Em 1975, as principais agências de financiamento da pós-graduação passaram a ser integradas por esse órgão, entre elas a CAPES e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq. No CNPQ, diversos Planos Nacionais de Pós-Graduação/PNPG foram elaborados, os quais passaram a direcionar a consolidação e institucionalização da pós-graduação no Brasil, estabelecendo metas e ações para concretizar seus objetivos. No II PNPG, o processo de avaliação da pós-graduação consolida-se sob a Coordenação da CAPES. Este sistema de avaliação, implantado em 1976, permitiu que a CAPES assumisse a condução, gradativa, da política nacional de pós-graduação.

A CAPES vem aprimorando o processo de avaliação ao longo dos anos. Houve um grande avanço desde a informatização ocorrida em meados da década de 90. A partir de 1998, o processo de avaliação passou a atribuir conceitos aos programas (e não aos cursos individualmente), sendo que 7 (sete) passou a ser o conceito máximo para programas que possuem mestrado e doutorado; e 5 (cinco) para os que possuem apenas o mestrado, num esforço de aumentar a inserção internacional da Pós-Graduação brasileira.

Nas últimas décadas, dois sistemas de avaliação foram criados. No período de 1967-1997, vigorou na classificação a escala conceitual alfabética de A a E, sendo considerados curós de padrão internacional aqueles contemplados com o conceito A. A partir de 1997, passou a

vigorar a escala numérica de 1 a 7; sendo considerados cursos de padrão internacional aqueles classificados com os conceitos 6 e 7, os cursos 7 ocupando o topo do sistema. Quando foi implantada a escala numérica, a CAPES adotou a sistemática de ratificar os cursos 7, mediante pareceres de consultores internacionais. Este expediente, sem dúvida importante, não foi renovado nas avaliações trianuais subsequentes. (BRASIL, PNPG 2011-2020, CAPES 2010)

A base dos principais avanços ocorridos no sistema de avaliação entre 2004 e 2010 é a Avaliação de Novas Propostas e a Avaliação Trianual. No caso da Avaliação de Novas propostas de Cursos Novos, estas são analisadas com base no comprometimento institucional, competência técnico-científica, infraestrutura adequada e compatíveis com as exigências da pós-graduação e qualificação do Corpo Docente. Uma vez aprovada à proposta, o Curso passa a integrar o Sistema de Avaliação de pós-graduação e a ser sistematicamente acompanhado e avaliado pela CAPES. Na Avaliação Trianual, o processo de avaliação ocorre segundo as informações fornecidas pelos programas de pós-graduação e com base nos critérios pré-estabelecidos. As Comissões de especialistas analisam o desempenho e atribuem notas na escala de 1 a 7. Neste contexto o objetivo principal do PNPG 2005-2010 foi o crescimento equânime do sistema nacional de pós-graduação, com o propósito de atender com qualidade as diversas demandas da sociedade, visando ao desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do país. Esse Plano teve ainda como objetivo subsidiar a formulação e a implementação de políticas públicas voltadas para as áreas de educação, ciência e tecnologia (BRASIL, PNPG 2011-2020, 2010).

### **2.3. Internacionalização**

Segundo os padrões estabelecidos pela avaliação da Pós-Graduação no Brasil, é o atingimento de padrão internacional que classifica um curso nos mais altos níveis de qualificação. Atingir a classificação de nível 6 e 7 implica que o curso já tenha atingido padrão internacional. A busca da excelência impõe a internacionalização a todos os cursos de pós-graduação. Um curso já classificado como de nível 5 dependerá da internacionalização para buscar mais alto nível de qualificação.

A internacionalização, assim, passou a ser um dos maiores desafios das Instituições de Ensino Superior, não só na busca de se tornarem um centro de excelência, como na sua própria inserção na Comunidade Internacional.

“A internacionalização está provando ser uma ferramenta útil para ajudar as instituições a fixar pontos de referência e sair com soluções inovadoras em relação à gerência, a academia e à investigação. Esta segue sendo outra forma em que a internacionalização pode ajudar a fortalecer a qualidade das instituições de educação superior e as funções primordiais do ensino, da aprendizagem e do serviço” (KNIGHT, 2005 apud BATISTA, 2009 p 43).

A Internacionalização não só é uma preocupação do Governo Brasileiro como também se tornou uma política de desenvolvimento consubstanciada nos planos de governo. O Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020 estabelece dentre suas recomendações:

Na ampliação dos cursos e atividades da pós-graduação deve ser levada em consideração a busca da excelência e de conhecimentos novos e deve ser evitada a endogenia. Uma forma para atingir tais objetivos é a interação mais intensa entre instituições brasileiras e internacionais. Essa interação, além de promover o crescimento da ciência, aumentará o e internacionais. Essa interação, além de promover o crescimento da ciência, aumentará o protagonismo do país no cenário internacional. Sugere-se então:

- o envio de mais estudantes ao exterior para fazerem doutorado, em vista da dinamização do sistema e da captação do conhecimento novo;
- o estímulo à atração de mais alunos e pesquisadores visitantes estrangeiros;
- o aumento do número de publicações com instituições estrangeiras. (BRASIL, PNPG 2011-2020, 2010).

O Programa “Ciência sem Fronteira” foi criado pelo Governo Federal, em parceria com o Ministério de Ciência e Tecnologia e o Ministério de Educação, para operacionalizar esta política.

Ciência sem Fronteiras é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

O projeto prevê a utilização de até 75 mil bolsas em quatro anos para promover intercâmbio, de forma que alunos de graduação e pós-graduação façam estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação. Além disso, busca atrair pesquisadores do exterior que queiram se fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com os pesquisadores brasileiros nas áreas prioritárias definidas no Programa, bem como criar oportunidade para que pesquisadores de empresas recebam treinamento especializado no exterior. (<http://capes.gov.br/bolsas/bolsas-no-externo/ciencia-sem-fronteiras>)

O maior objetivo de se internacionalizar é proporcionar uma diversidade de conceitos, ideologias e culturas fortalecendo o ensino, a pesquisa, e a extensão, contribuindo com sua a qualificação, ampliando a produção de conhecimento e a sua difusão na comunidade internacional. Trata-se de uma questão de sobrevivência, ou seja, é necessário internacionalizar para poder competir em níveis de igualdade com as melhores instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras (STALLIVEIRI, 2003).

No caso da Universidade Federal de Santa Maria, através da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, sabendo da importância do crescimento da Pós-Graduação, da sua avaliação na CAPES e da crescente busca pela internacionalização, instituiu o “Seminário Institucional de Avaliação e Planejamento da Pós-Graduação na UFSM. Este Seminário tem por objetivo a

autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação e compartilhar as necessidades de ações coletivas e instrumentalização para o fortalecimento e consolidação da Pós-Graduação.

## **2.4. Os Programas de Pós-Graduação da UFSM**

A Universidade Federal de Santa Maria, atualmente, possui 57 Cursos de Pós-Graduação distribuídos em: 37 Mestrados Acadêmicos, 03 Mestrados Profissionais e 18 Doutorados. No ano de 2011, foram criados e avaliados pela CAPES 07 novos Cursos de Pós-Graduação. O recorte do estudo esta centrado dos Cursos de Doutorados, avaliados pela CAPES, com conceitos 5, 6 e 7. A seguir, a tabela apresenta os Cursos de Doutorado:

<b>CIÊNCIAS AGRÁRIAS</b>
<b>2.4.1. AGRONOMIA</b>
O Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PPGA) existe desde 1970 e atuou com apenas uma Área de Concentração, denominada Biodinâmica do Solo, até o ano de 1984. Nesse ano, passou a chamar-se Biodinâmica do Solo e Planta e, em 1988, foi estabelecida uma nova área de concentração em Produção Vegetal, com a inclusão de docentes dos Departamentos de Fitotecnia e de Defesa Fitossanitária. Em março de <b>1999</b> , ocorreu o desmembramento da Área de Concentração de Biodinâmica do Solo, dando origem ao Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo. O PPGA foi então re-estruturado em torno de cinco linhas de pesquisa dentro da Produção Vegetal, envolvendo os Departamentos de Fitotecnia, Defesa Fitossanitária e Biologia. As evoluções dos seus conceitos de avaliação da CAPES foram: 1999-2002 conceito 5; 2001-2002, conceito 4, 2003-2006, conceito 5; 2007-2009 conceito 4; 2010 conceitos 5.
<b>2.4.2. CIÊNCIA DOS SOLOS</b>
O Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo (PPGCS) foi desmembrado em 2003 do Programa de Pós-Graduação em Agronomia, onde correspondia a Área de Concentração de Biodinâmica do Solo. Assim, a história do PPGCS inicia em 1971, quando foi criado o PPG Agronomia. Inicialmente o então Curso de PG em Agronomia possuía uma única Área de Concentração denominada Biodinâmica do Solo, que em 1984, passou a chamar-se Biodinâmica do Solo e Planta. Em 1988, foram estabelecidas duas Áreas de Concentração, quais sejam Biodinâmicas do Solo e Produção Vegetal. O PPG Agronomia era composto basicamente por professores dos Departamentos de Solos, Fitotecnia e Defesa Fitossanitária, os quais na década de 90 consolidaram seus quadros docentes com titulação de Doutorado. Isso permitiu a criação do Doutorado no PPG Agronomia, que iniciou em março de 1999, e o desmembramento da Área de Concentração de Biodinâmica do Solo, dando origem ao Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo. As evoluções dos seus conceitos de avaliação da CAPES foram: 2003-2006 conceito 4; 2007-2010 conceito 5.
<b>2.4.3. ENGENHARIA FLORESTAL</b>
O Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria foi criado em 1990 com a implantação do Curso de MESTRADO nas áreas de Silvicultura, Manejo Florestal e Tecnologia de Produtos Florestais. A partir de 1997 foi implantado o Curso de DOUTORADO em Manejo Florestal, mais tarde expandido para a área

de Silvicultura. As evoluções dos seus conceitos de avaliação da CAPES foram: 1998-2000 conceito 4; 2001-2006 conceito 5; 2007-2009 conceito 4; 2010 conceito 5.

#### **2.4.4. MEDICINA VETERINÁRIA**

A Pós-Graduação tem por objetivo a formação de recursos humanos que venham a contribuir para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia brasileira, sendo que o Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (PPGMV) exercita o ensino crítico e objetivo, voltado para a pesquisa nos diferentes campos da Ciência Animal. As evoluções dos seus conceitos de avaliação da CAPES foram: 1998-2000 conceito 4; 2001-2003 conceito 5; 2004-2010 conceito 6.

#### **2.4.5. ZOOTECNIA**

O Programa de Pós-Graduação em Zootecnia foi criado em 1974 com início do Mestrado e em 2004, com a implantação do Doutorado. O objetivo do programa é contribuir com o desenvolvimento científico e tecnológico da produção animal, melhorando sua eficiência e consolidando suas bases de sustentabilidade. As evoluções dos seus conceitos de avaliação da CAPES foram: 1998-2006 conceito 4; 2007-2010 conceito 5.

### **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

#### **2.4.6. BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA**

O Programa de Pós-Graduação em Bioquímica Toxicológica foi criado em 1988 com o Mestrado e 2003 com criação do Doutorado. O Objetivo geral do Programa é possibilitar a formação de recursos humanos na área de Ciências Biológica – Bioquímica Toxicológica com desenvolvimento científico-tecnológico concomitante na área. As evoluções dos seus conceitos de avaliação da CAPES foram: 1998-2010 conceito 5.

### **CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA**

#### **2.4.7. QUÍMICA**

O esforço inicial para a consolidação do Curso foi direcionado na criação de massa crítica de pesquisadores, indispensável para este objetivo. Uma vez vencida esta etapa inicial, os grupos de pesquisa foram gradativamente se consolidando com a aglutinação de pesquisadores em torno de idéias comuns que foram simultaneamente definindo a vocação natural do Programa e evitando a pulverização de esforços em muitas linhas de pesquisas, em função de cada novo pesquisador contratado. Em decorrência disto, houve em 1992 uma reforma curricular profunda com a criação de uma nova Área de Concentração (Química Analítica) acompanhada pela diminuição do número de créditos obrigatórios e uma redefinição dos critérios de entrada de novos alunos com relação à Área de Concentração escolhida. O crescimento uniforme da Área de Química Orgânica levou a criação do Curso de Doutorado que obteve em 1994 a recomendação pelo GTC/CAPES (recomendação GTC/CAPES Ofício No. Ref. DAA/GTC-6994 de 19 de Julho de 1994) com a especialização nesta Área de Concentração. Em 1999 o nível de doutorado foi expandido para as Áreas de Concentração de Química Inorgânica e de Química Analítica. O PPGQ ao longo de sua trajetória buscou sempre o aumento da qualidade que pode ser evidenciada pela classificação como curso de nível internacional obtida em 1998 após avaliação por comitê internacional coordenado pela Capes. Em 1996 o PPGQ obteve conceito 6 pela avaliação da Capes e manteve este conceito nas avaliações seguintes. As evoluções dos seus conceitos de avaliação da CAPES foram: 1998-



2006 conceito 6; 2007-2010 conceito 7.

## **ENGENHARIAS**

### **2.4.8. ENGENHARIA ELÉTRICA**

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica foi criado em 1974 com o Curso de Mestrado e em 1999 com a criação do Curso de Doutorado. O Programa visa à formação de profissionais, capacitando-os para o desenvolvimento científico e tecnológico. As evoluções dos seus conceitos de avaliação da CAPES foram: 1998-2000 conceito 5; 2001-2003 conceito 4; 2004-2010 conceito 5.

## **LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES**

### **2.4.9. LETRAS**

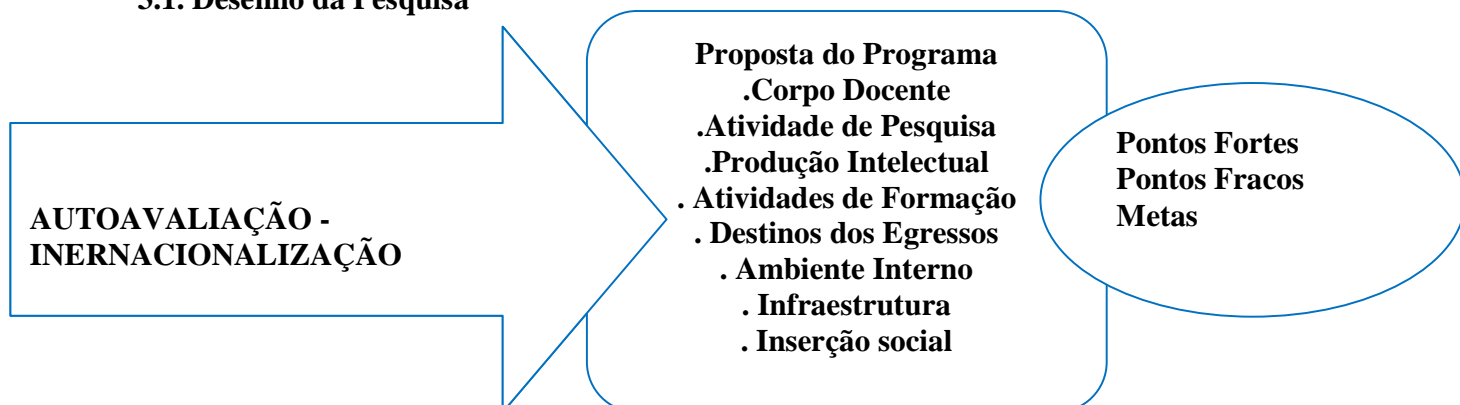
Criado em 1987, reconhecido pela CAPES em 1989, o curso mestrado foi credenciado em 1996. O nível de doutorado foi implementado em 2003. Atualmente, o Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM está atravessando uma nova fase. O Programa tem por objetivo capacitar o profissional de nível superior para o exercício de suas atividades através do conhecimento teórico e da experiência de pesquisa nas áreas de Estudos Lingüísticos e de Estudos Literários. As evoluções dos seus conceitos de avaliação da CAPES foram: 1998-2000 conceito 3; 2001-2009, conceito 4, 2010 conceito 5.

Observa-se que a concentração dos Cursos de Doutorados está na área de Ciências Agrárias com 5 Doutorados, seguido das seguintes áreas: de Ciências Biológicas, 1 Curso de Doutorado; Ciências Exatas e da Terra, 1 Curso de Doutorado; Engenharias, 1 Curso de Doutorado; Lingüística, Letras e Artes, 1 Curso de Doutorado. O Curso de Doutorado com conceito máximo da CAPES é o do Programa de Pós-Graduação em Química, seguindo do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária com conceito 6. O Grande desafio da UFSM é que seus Cursos de Doutorados tenham seu avanço nos seus conceitos possibilitando a sua consolidação, o seu fortalecimento e a sua inserção internacional.

### **3. Delineamento da Pesquisa**

Utilizou-se estudo de caso descritivo, com abordagem qualitativa, em uma análise textual/conteúdo dos documentos de Auto-Avaliação dos Programas de Pós-Graduação com conceitos 5 ou mais, realizada pelos Programas de Pós-Graduação no Seminário Institucional de Avaliação e Planejamento da Pós-Graduação da UFSM. Segundo Yin (2005) essa estratégia de pesquisa contribui com o conhecimento que se tem dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo, além de outros fenômenos relacionados. O foco da pesquisa são os Cursos de Doutorados avaliados pela CAPES, com conceito 5 ou mais. As variáveis utilizadas para análise foram Proposta do Programa, Corpo Docente, Atividade de Pesquisa, Produção Intelectual, Atividades de Formação, Destinos dos Egressos, Ambiente Interno, Infraestrutura e Inserção social, além, dos pontos fortes, pontos fracos e metas do de cada variável.

### 3.1. Desenho da Pesquisa



### 3.2. Coleta de Dados

O primeiro passo foi a identificação dos Programas de Pós-Graduação - doutorados da UFSM com conceitos 5, ou mais da CAPES, que são: Agronomia - Conceito 5; Ciência do Solo – Conceito 5; Engenharia Florestal – Conceito 5; Bioquímica Toxicológica– Conceito 5; Engenharia Elétrica– Conceito 5; Letras– Conceito 5; Medicina Veterinária – Conceito 6; Zootecnia – Conceito 5; Química – Conceito 7. O segundo passo foi analisar a autoavaliação, no que se refere à internacionalização, dos Cursos de Pós-Graduação tomando por base formulário pré-estabelecido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Este formulário foi estruturado por eixos temáticos, assim identificados na Tabela 1, abaixo discriminada:

EIXO 1 – PROPOSTA DO PROGRAMA	Pontos Fortes, Pontos Fracos, Metas
EIXO 2 – CORPO DOCENTE	Pontos Fortes, Pontos Fracos, Metas
EIXO 3 – ATIVIDADE DE PESQUISA	Pontos Fortes, Pontos Fracos, Metas
EIXO 4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL	Pontos Fortes, Pontos Fracos, Metas
EIXO 5- ATIVIDADES DE FORMAÇÃO	Pontos Fortes, Pontos Fracos, Metas
EIXO 6 – DESTINO DOS EGRESOS	Pontos Fortes, Pontos Fracos, Metas
EIXO 7 – AMBIENTE INTERNO	Pontos Fortes, Pontos Fracos, Metas
EIXO 8 – INFRAESTRUTURA	Pontos Fortes, Pontos Fracos, Metas
EIXO 9 – INSERÇÃO SOCIAL	Pontos Fortes, Pontos Fracos, Metas

### 3.3. Análise dos Resultados

Os quadros a seguir apresentam os resultados obtidos na autoavaliação realizada pelos Cursos de Doutorados com a análise das variáveis eixos temáticos, propostas pelo formulário de Autoavaliação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSM.

**AGRONOMIA – Conceito 5**

Proposta do Programa	Meta: Aumento da Cooperação Internacional
----------------------	---

No Programa de Pós-Graduação em Agronomia foi identificada a internacionalização na Proposta do Programa, especificamente nas metas, que o curso sente a necessidade no aumento da Cooperação Internacional.

<b>CIÊNCIAS DO SOLO – Conceito 5</b>	
Proposta do Programa	Meta: Internacionalização do Programa
Corpo Docente	Meta: Estímulo a Pós-Doutoramento ou Estágios de Curta Duração no Exterior

No Programa de Pós-Graduação em Ciências do Solo foi identificada a preocupação da internacionalização em um espectro mais abrangente na proposta do programa e, também, em um esforço de estimular a capacitação de seus recursos humanos no exterior.

<b>ENGENHARIA FLORESTAL – Conceito 5</b>	
Proposta do Programa	<u>Pontos Fortes:</u> . Alunos com origem em todo o país, América do Sul, com intercambistas da Áustria, Alemanha e Bolívia; . Interação com universidades e institutos de pesquisa nacionais e internacionais – PROCAD. <u>Pontos Fracos:</u> . Dificuldade de publicação em revistas internacionais.
Atividades de Pesquisa	<u>Metas:</u> Consolidar os convênios internacionais ativos e atuantes.
Produção Intelectual	<u>Metas:</u> Aumentar a produção intelectual para, no mínimo, 2 artigos em revista Internacional por docente/ano.

No Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal observa-se a inserção internacional através da troca de experiências com exterior, a intenção de estabelecer e fortalecer parcerias internacionais e a grande dificuldade é a proposta no aumento das publicações no exterior.

<b>MEDICINA VETERINÁRIA – Conceito 6</b>	
Proposta do Programa	<u>Meta:</u> Internacionalização
Corpo Docente	<u>Pontos Fortes:</u> Parcerias nacionais e internacionais com outras instituições de ensino superior.
Inserção Social	<u>Metas:</u> Promoção de eventos interativos nacionais ou internacionais/Triênio – Panorama atual: 1 – Panorama Futuro: 4 . Aumento de inserção internacional em Centros de ensino e pesquisa

No Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária foi identificada positivamente a Internacionalização, as parcerias internacionais e a proposição de maior inserção internacional.

<b>ZOOTECNIA – Conceito 5</b>	
Proposta do Programa	<u>Meta:</u> Estimular os Docentes permanentes a se atualizarem com treinamento em nível de Pós-doutorado, tanto no Brasil quanto no exterior.
Corpo Docente	<u>Pontos Fortes:</u> A qualificação do corpo docente/orientadores tem sido um dos pontos de atração de pós-graduandos em função das áreas de atuação dos mesmos ser avançadas e atuais. Considerando o total de Docentes Permanentes, 75% são bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq e 35% possuem treinamento em nível de Pós-doutorado no exterior (Estados Unidos da América = 01, Canadá = 01, Espanha = 01 e França = 04). <u>Metas:</u> Estimular os Docentes Permanentes a se atualizarem com treinamento em nível de Pós-doutorado, tanto no Brasil quanto no exterior.
Produção Intelectual	<u>Pontos Fracos.</u> É necessário que a produção intelectual seja diversificada, isto é, distribuída para publicação em maior número de periódicos, aumentando a proporção nos de classificação no sistema QUALIS/CAPES A1 e A2, bem como uma pequena proporção em periódicos classificados como B2, B3, B4 e B5. Há poucos recursos para estimular a publicação em periódicos internacionais, A1 e A2.
Inserção Social	<u>Metas:</u> Ampliar o número de convênios com entidades de ensino e pesquisa nacionais e internacionais

No Programa de Pós-Graduação em Zootecnia observa-se claramente o estímulo de capacitação no exterior de seus docentes permanentes, evidenciada no número de pós-doutoramentos realizados. Também, foi identificada a necessidade das publicações internacionais classificadas pela CAPES e a proposição no aumento de parcerias internacionais.

<b>BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA – Conceito 5</b>	
Inserção Social	<u>Pontos Fortes:</u> Interação com Universidades de Países em Desenvolvimento <u>Pontos Fracos:</u> Dificuldade na Internacionalização do Programa <u>Metas:</u> . Promover convênios com instituições de outros países; . Incentivar alunos a desenvolverem estágios no exterior.

No Programa de Pós-Graduação em Bioquímica Toxicológica é demonstrada a grande preocupação da internacionalização na inserção social, sejam nos seus pontos fortes, pontos fracos, como nas suas metas.

### QUÍMICA – Conceito 7

No Programa de Pós-Graduação em Química não referencia a internacionalização na sua autoavaliação.

### ENGENHARIA ELÉTRICA – Conceito 5

Proposta do Programa	<u>Meta:</u> Aumentar a atratividades com vistas à Cooperação Internacional
----------------------	---

No Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica é evidenciada a meta de internacionalização no aumento das atividades na construção de parcerias internacionais.

### LETRAS – Conceito 5

Proposta do Programa	<u>Meta:</u> Estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais (projetos conjuntos de pesquisa) e priorização da formação pós-doutoral no exterior.
Corpo Docente	<u>Pontos Fortes:</u> Participação de docentes do Programa em órgãos de fomento nacional e regional, bem como participação efetiva em Associações Nacionais e Internacionais na área. <u>Pontos Fracos:</u> Necessidade/carência de estabelecimento de intercâmbios internacionais mais formalizados, com ações mais efetivas. <u>Metas:</u> . Novos modelos – redes e parcerias nacionais e internacionais através de projetos conjuntos de pesquisa (mobilidade acadêmica; priorização da formação pós-doutoral de preferência no estrangeiro); . Discussão sobre o perfil docente para orientar com base não só na produtividade e na experiência de Iniciação Científica e de Mestrado, como também um perfil mais distinto levando em conta a representação nacional e internacional do pesquisador.
Atividades de Pesquisa	<u>Pontos Fracos.</u> Dar visibilidade às pesquisas que são feitas no âmbito do Programa, em colaboração com outras instituições de pesquisa, dentro e fora do Brasil, implementando o intercâmbio acadêmico.
Produção Intelectual	<u>Pontos Fortes:</u>

	<p>. Produção consolidada em Capítulos e Livros (no Brasil e no estrangeiro) com editoras de renome e artigos em Periódicos Nacionais e Internacionais com Qualis A2 (a grande maioria);</p> <p>. Avaliação Qualis da Revista Letras (1991 – n. 39) de B2 para A2 (criação da página da Revista e do suporte online, atendendo os parâmetros internacionais).</p> <p><u>Metas:</u> Consolidação da inserção nacional do Programa através da prática de grupos integrados de pesquisa para uma projeção internacional com projetos de pesquisa em conjunto.</p>
--	--

No Programa de Pós-Graduação verificou-se na sua autoavaliação a internacionalização em 4 eixos, dos nove eixos propostos. A internacionalização é preocupação desde seus pontos fortes e fracos, até nas metas.

Na análise realizada, os eixos temáticos mais evidenciados foram: Proposta do Programa, Corpo Docente, Atividades de Pesquisa, Produção Intelectual e Inserção social. Dentre os evidenciados o mais destacado foi a Proposta do Programa. Dos 9 Cursos analisados, 5 reportaram na proposta do Programa a necessidade de realização de parcerias internacionais e o estímulo na realização de treinamentos no exterior.

#### 4. Considerações Finais

A Avaliação da CAPES é o princípio norteador para a consolidação dos Cursos de Pós-Graduação das Universidades Brasileiras. O seu sistema de Avaliação proporciona o reconhecimento, a fomentação com bases na definição de políticas e no estabelecimento de critérios para o estabelecimento dos Cursos de Pós-Graduação. Cabe para as Universidades se adequarem proporem e se internacionalizarem.

Este estudo proporcionou uma análise da autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação da UFSM, especificamente os doutorados, avaliados pela CAPES e com conceitos 5 ou mais, no que se refere à internacionalização. Foi observado que há uma grande preocupação destes cursos na sua manutenção, crescimento, fortalecimento e consolidação no tocante a sua internacionalização. Esta preocupação esta evidenciada nos resultados da sua autoavaliação, seja através do aumento parcerias internacionais, na busca de capacitação de seu corpo docente e discente no exterior ou na busca do aumento de sua produção científica internacional.

A UFSM está instrumentalizando os seus Programas de Pós-Graduação para atingirem a busca de excelência acadêmica. Isso foi evidenciado através da iniciativa de promover um Seminário de Avaliação e Planejamento desses programas. A Instituição demonstra uma visão estratégica na consolidação de seus Programas de Pós-Graduação.

Espera-se, assim, com este estudo estar contribuindo à reflexão da importância da internacionalização nos Cursos de Pós-Graduação, o desenvolvimento de instituições que buscam a qualificação de seus Cursos, bem como fornecer subsídios à tomada de decisões, para a manutenção e aperfeiçoamento dos programas já consolidados e demonstrar como uma metodologia de autoavaliação pode contribuir para o desenvolvimento de instituições que buscam tal qualificação.

## 5. Referências Bibliográficas

BALBACHEVSKY, E. **A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida.** In: BROCK, C.; SCHWARTZMAN, S. Os desafios da educação no Brasil. RJ. Ed. Nova Fronteira, 2005.

BATISTA, J. S. M.; **O processo de internacionalização da instituição de ensino superior: um estudo de caso na Universidade Federal de Uberlândia.** Dissertação, USP. Ribeirão Preto, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020** / Coordenação de Pessoal de Nível Superior. – Brasília, DF: CAPES, 2010. 2 v.: il.; 28 cm.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, **Programa Ciências Sem Fronteiras.** Disponível em <http://capes.gov.br/bolsas/bolsas-no-exterior/ciencia-sem-fronteiras> Acesso em: 13/ 10/1022.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, **Relatório de Gestão 2004-2010.** Brasília, 2010.

FELIX, G.T., **Reconfiguração dos Modelos de Universidades Pelos – For – matos de Avaliação: efeitos no Brasil e Portugal.** Porto Alegre, 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

FERREIRA, M. M.; MOREIRA, R. L. (Org.). **CAPES 50 anos: Depoimentos ao CPDOC/FGV.** Brasília: CAPES, 2002, 343 p.

FONSECA, D.G.F., **Implicações do Exame nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) nos Processos Avaliativos Internos do Curso de Educação Física do IPA.** São Leopoldo, 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade do Vale do rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

OLIVEN, A.C. in SOARES, M.S.A. (org.), **A Educação Superior no Brasil,** Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior, 304p., 2002.

SCHUCH JÚNIOR, V. F. **Educação e Universidade, raízes históricas e situação brasileira.** 1. ed. Santa Maria: Vitor Schuch Jr., 1998. v. 500. 163 p.

SATALLIVIERI, R. I. L. **O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior.** Educação Brasileira, Brasília, v. 24, n. 48-49, p. 35-57, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Pós-Graduação – **Seminário Institucional de Avaliação e Planejamento da Pós-Graduação na UFSM.** Santa Maria, 09 e 10 de setembro de 2010.